

**GENEALOGIA PAULISTANA - TÍTULO AGUIRRES**  
**(PRIMEIRAS GERAÇÕES)**

*H. V. Castro Coelho*

§ 1

- I- JOÃO RODRIGUES MARTINEZ DE AGUIRRE, n. por 1530, f° de Diogo Fernandes Martinez e de s/m. D. Isabel Rodrigues de Ribeira, foi fidalgo da Casa Real, com carta de brasão deferida no ano de 1560 e dada por certidão em Lisboa, a 23 de dezembro de 1577.

Casou-se c. ISABEL DE ARAÚJO BARROS, n. em Lisboa, f<sup>a</sup> de Duarte de Barros de Araújo (que seria natural do termo dos Arcos de Valdevez) e de s/m. (não mencionada no documento). Residiu na cidade de Mogócio, na Nova Espanha, e depois em Lisboa (1).

Pais de, ao menos:

1(II)- CAP. MOR DIOGO ARIAS DE AGUIRRE - segue.

2(II)- CAP. PEDRO AYRES DE AGUIRRE, n. por 1570, veio de Portugal com seu irmão para a cidade da Bahia, em 1591, na expedição de D. Francisco de Sousa, sendo nomeado, pouco tempo depois, capitão do Forte de S. Filipe, dessa cidade. Casou-se c. D. CATARINA QUARESMA, cristã velha, f<sup>a</sup> de Diogo Gonçalves Laço, natural de Portugal, administrador das minas de S. Paulo, em 1597 (já fal. a 8 de maio de 1602) e de s/m. Guiomar Lopes. Teve patente de escudeiro fidalgo, por alvará passado em Lisboa a 2 de janeiro de 1621 (que se acha registrado no livro 3° de matrícula, fls. 453).

Em 1618 era viúvo e residia em Salvador.

Pais de, ao menos:

1(III)- DIOGO GONÇALVES LAÇO, cristão velho, n. na cidade de Salvador (BA) em 1598; aí depôs, com seu irmão Bernardo de Aguirre, nas "denúncias do Santo Ofício" em 1618.

2(III)- BERNARDO DE AGUIRRE, cristão velho, n. em Salvador em 1599, aí C.c. MARIA DE AGUIAR e foram moradores em "Tapagipe", a uma légua dessa cidade. Teve mercê do hábito da ordem de S. Tiago, a 6 de julho de 1645, pelos serviços prestados à Coroa, em Portugal e no Brasil; c.g.

3(III)- FRANCISCO QUARESMA, foi para Portugal.

4(III)- D. ISABEL DE AGUIRRE, C.c. DIOGO DE SANDOVAL, cristão velho, natural do México e morador na cidade da Bahia (2).

- II- CAP. MOR DIOGO ARIAS DE AGUIRRE, n. em Lisboa por 1565, foi fidalgo de cota d'armas, com carta de brasão registrada, a requerimento de seus filhos, na Câmara de Santos, a 24 de dezembro de 1639, e, novamente, na Câmara de S. Paulo, a 22 de março de 1685.

Veio em serviço real para Salvador, a 9 de junho de 1591, com D. Francisco de Sousa, 7° governador geral do Brasil, passando, alguns anos depois, à capitania do Espírito Santo, em diligências de minas. A 27 de novembro de 1598, foi provido pelo donatário (herdeiro de Martim Afonso de Sousa) ou por D. Francisco de Sousa, conforme

alguns autores, no cargo de Cap. mor governador e ouvidor da capitania de S. Vicente. Comandando uma esquadra, transferiu-se do Espírito Santo para a vila de S. Vicente e tomou posse do cargo perante a Câmara a 18 de dezembro do mesmo ano (Livro de registro, ano de 1598, fls. 21 a 23). Exerceu o governo da capitania até o ano de 1600, tendo prestado muitos serviços ao governador geral (fal. em 1611) na exploração das minas de metais preciosos e de ferro, de Jaraguá, Araçoiaba etc.. Foi, nos anos seguintes, membro da governança de Santos, juiz ordinário em 1613 (RGCS, II, 23) e provedor das minas de S. Paulo em 1618 (ver DIC. BAN.).

Casou em Santos, por 1605 ou antes, c. MARIANA LEITÃO DE VASCONCELOS, n. nessa vila por 1590 ou antes, f<sup>a</sup>, segundo os autores, de Manuel de Oliveira Gago (n. em 1564/67) e de s/m. Genebra Leitão. Já era fal. em 1623 (conforme referência em INV E TEST, VI, 54). Sua mulher parece que lhe sobreviveu muitos anos.

Pais de, ao menos (3):

- 1(III)- SIMÃO ARIAS DE AGUIRRE - segue
- 2(III)- N .... ARIAS DE AGUIRRE, n. por 1610, que teria sido a mulher do Dr. GASPAS DE FARIA, n. por 1600, f<sup>o</sup> de Antônio Mendes de Vasconcelos e de s/m. Isabel de Faria da Rocha, naturais de Guimarães (título Farias Sodrés).
- 3(III)- MARIA DE VASCONCELOS AGUIRRE, que segue no § 3.
- 4(III)- TERESA DE VASCONCELOS AGUIRRE, falecida solteira em Santos, em 1659, segundo Silva Leme.
- 5(III)- SERAFINA DE AGUIRRE, C.c. ANTÔNIO FALCÃO DA SILVA, falecido em Santos, com geração.
- 6(III)- CAP. FERNANDO DE AGUIRRE, n. por 1615, C. em S. Paulo c. ISABEL DE RIBEIRA DE CAMARGO (SL, I, 372) e 2<sup>a</sup> vez com RUFINA DE MORAIS, viúva de Lourenço Correia de Lemos (SL, VII, 93) sem geração do 2<sup>o</sup> matrimônio. Foi, em Santos, juiz ordinário em 1664 e, em S. Paulo, procurador do concelho em 1676, juiz ordinário em 1677, etc.. A 24 de dezembro de 1639, fez registrar, com seus irmãos, na Câmara de Santos, a carta de brasão de seu pai e, a 14 de dezembro de 1678, nessa vila, requereu um traslado da carta de brasão que, a 22 de março de 1685, teve novo registro nos livros da Câmara de S. Paulo (RGCS, III, 463).  
Sua 2<sup>a</sup> mulher fal. em S. Paulo, com testamento, a 22 de fevereiro de 1677, legando o remanescente da terça a seu marido (DAESP, testamentos inéditos).
- 7(III)- CAP. DOMINGOS ARIAS DE AGUIRRE, n. por 1607, fal. no Rio de Janeiro a 6 de dezembro de 1689, conforme escreveu Rheingantz. A 9 de outubro de 1623, sendo morador em Santos e "filho que ficou de Diogo Arias", foi testemunha em S. Paulo, com quatro pessoas, do testamento de Pedro Nunes (INV E TEST, VI, 54). Casou a 1<sup>a</sup> vez no Rio de Janeiro (?) por 1637 c. INÊS RABELO e a 2<sup>a</sup> vez nessa cidade por 1667 c. MARIA FALEIRO, aí n. por 1645 e fal. a 9 de maio de 1683, segundo o referido autor, f<sup>a</sup> de Fernão Faleiro Homem e de s/m. Inês de Andrade (4). Teve do 2<sup>o</sup> matrimônio, mencionados por Rheingantz, nove filhos (nascidos entre os anos de 1668 e 1682), dentre os quais:

1(IV)- MESTRE DE CAMPO JOÃO ARIAS DE AGUIRRE, bat. no Rio de Janeiro a 17 de julho de 1675, aí C. a 30 de julho de 1697 c. FRANCISCA MONIZ TELO (DE MENEZES) sua parenta em 3º grau, fª de Egas Moniz Telo e de s/m. Maria Pimenta de Andrade. Foi proprietário de dois engenhos de açúcar nessa cidade. Em 1710, exerceu o cargo de juiz ordinário (*genere et moribus*, ACMSP). Faleceu em 1756, segundo Silva Leme.

2(IV)- INÊS DE ANDRADE, bat. no Rio de Janeiro a 24 de outubro de 1677, nessa cidade c. por procuração a 26 de julho de 1691 c. JOÃO GAGO DE OLIVEIRA, n. em Angra dos Reis por 1660, fº do Cap. João Gago de Oliveira e de s/m. Madalena Pimenta (Rheingantz, I, 29, e II, 218). Faleceu no Rio de Janeiro a 22 de setembro de 1713 (título Oliveiras).

Pais de, entre outros:

1(V)- JOÃO AIRES DE OLIVEIRA, n. por 1704, C.c. FLORÊNCIA DE PINA PEREIRA, n. por 1710 (SL, II, 208). Vem mencionado como filho de João Aires de Aguirre e de s/m. Inês de Andrade, mas, haveria erro no lançamento do termo, pois o apelido "Aires de Aguirre" deve proceder apenas pelo costado materno.

2(V)- INÊS DE ANDRADE DE OLIVEIRA, bat. em Guaratiba a 6 de janeiro de 1711, C.c. DIOGO CORREIA MARZAGÃO, n. em 1704, que foi juiz ordinário três vezes, em S. Sebastião, fº de João da Mota Moreira e de s/m. Maria Nunes Correia, esta, fª de Diogo Correia Marzagão e de s/m. Isabel Nunes Correia (segundo informa o Prof. Francisco Antônio Dória, do Rio de Janeiro). Era sobrinha do mestre de campo João Aires de Aguirre (SL, VIII, 437)

III- SIMÃO ARIAS DE AGUIRRE, n. em Santos por 1606, aí C. por 1625 c. MARIA DÓRIA DE RAVASCO (ou Maria Amadora, a velha, conforme outros assentamentos) n. por 1609, fª de Domingos Rodrigues Marinho, n. em Portugal por 1570, e de s/m. Maria Dória, por esta, neta, conforme creio, de Jácome Lopes, povoador da capitania de S. Vicente em 1559 ("Sesmarias", I, 59) e morador em Santos, onde foi juiz ordinário em 1589 (RIHGSP, XLIV, 250) e 1599 (Ordem do Carmo, ANRJ) e de s/m. Isabel ou Inocência Dória, e esta, fª ou irmã de Jácome Dória, genovês, sesmeiro no Rio de Janeiro com o referido Jácome Lopes, em 1565 (Elysio de Oliveira Belchior). Faleceu Simão Arias na vila de S. Sebastião, em 1652, com testamento, conforme escreveu Silva Leme.

Pais de, ao menos:

1(IV)- CAP. MOR DIOGO ARIAS DE ARAÚJO - segue.

2(IV)- ISABEL DE ..., C.c. ANTÔNIO CORDOVIL DE SOUSA, segundo Silva Leme.

3(IV)- CECÍLIA DE ..., C.c. MANUEL DE GÓIS CORDEIRO, segundo Silva Leme.

4(IV)- MARIANA DE VASCONCELOS, n. por 1638, C.c. o CAP. MANUEL DO AMARAL - § 2º.

IV- CAP. MOR DIOGO ARIAS DE ARAÚJO, n. em Santos em 1626, aí C. por 1650 c. ISABEL DA FONSECA, n. por 1625, viúva do Cap. Antônio Amaro Leitão (o moço), f<sup>a</sup> de Domingos da Fonseca Pinto, natural de Portugal, e de s/m. Apolônia da Costa, natural da Bahia (5). A 20 de março de 1660, em Santos, justificou em processo, com inquirição de testemunhas juradas - ser possuidor de uma légua e meia de terras, desde Juréia até Una, como sucessor que ficou de Antônio Amaro Leitão- (Ordem do Carmo, ANRJ).

Exerceu em 1672 os cargos de ouvidor e de procurador bastante e loco tenente do donatário da capitania de S. Vicente, conforme se vê nos títulos da carta de sesmaria do Cap. Gaspar Cubas Ferreira, a 1º de dezembro desse ano (6).

A 25 de novembro de 1682, em S. Vicente, teve provisão do Cap. donatário, D. Luiz Alvares de Castro e Sousa, marquês de Cascais, para exercer por três anos o cargo de ouvidor geral da capitania de S. Vicente e S. Paulo, vindo a tomar posse do cargo a 20 de fevereiro de 1684, perante a Câmara de S. Vicente (RGCS, III, 439). Foi nomeado "muitas vezes" (sic), na capitania, procurador da Coroa, fazenda e fisco real e, na vila de Santos, juiz de órfãos em 1690, etc.. Serviu mais, em diversos anos, os cargos do pelouro, de juiz ordinário e vereador. Em 1680, auxiliou o governador do Rio de Janeiro, D. Manuel Lôbo, por ocasião do povoamento da Nova Colonia, do Sacramento (INV E TEST, XXVII, 413).

Na condição de cristão velho, depôs em Santos, como testemunha, nos processos de *genere et moribus* dos padres Alexandre Pinheiro Homem. em 1707, Antônio de Oliveira Gago, em 1709, Gregório da Silva, em 1710, e outros (ACMSP). No processo da habilitação do Pe. Antônio de Oliveira Gago, declarou ser parente em 3º grau do avô do habilitando, Cap. Martinho de Oliveira; tratava-se de um parentesco em grau desigual, por consangüinidade (título Oliveiras).

Faleceu em 1711 e s/m. em 1704, sendo inventariados em Santos (Ordem do Carmo, ANRJ).

Pais de, ao menos:

- 1(V)- D. MARIA (DA FONSECA) n. por 1653, C.c. JOÃO LOPES GARCEZ.
- 2(V)- D. APOLÔNIA DA FONSECA, n. por 1657, C.c. MATIAS LOPES GARCEZ. Teriam deixado descendentes dos apelidos "Garcez de Aguirre", em S. Sebastião.
- 3(V)- D. ISABEL ARIAS, n. por 1655, C.c. DIOGO PEREIRA DE AGUIAR.
- 4(V)- D. JOANA DA FONSECA DE VASCONCELOS, n. por 1660, solteira. A 11 de junho de 1704, em Santos, teve auto de posse de setecentas braças de terras, em Juquihi "do que lhe coubera em folha de partilha e herança por falecimento de sua mãe Isabel da Fonseca", e a 12 de fevereiro de 1712, teve sentença de folha de partilha "da parte que lhe coube por herança e legítima por falecimento de seu pai Diogo Arias de Araujo". A 8 de abril de 1734, em Santos, vendeu ao convento do Carmo as terras e o sítio denominados "Una" e uma ilha conhecida como "Monte de Trigo", tudo ao preço de 350\$000 (Ordem do Carmo, ANRJ).

## § 2

IV- MARIANA DE VASCONCELOS, f<sup>a</sup> de Simão Arias de Aguirre, § 1 nº III. N. por 1638, C. por 1654 c. o Cap. MANUEL DO AMARAL, morador em S.

Sebastião, que, a 18 de agosto de 1661, já era capitão, quando foi testemunha no processo sacerdotal do Pe. Domingos Gonçalves Padilha (ACMSP).

Seus filhos (e eles próprios) tiveram a qualificação de cristãos velhos e pessoas principais, graves e da governança dessa vila, com bom viver na ocupação de lavradores (*genere et moribus*, ACMSP) (7).

Pais de, ao menos:

- 1(V)- D. MARIA AMADORA, n. em S. Sebastião por 1656, C. a 1ª vez c. JOÃO BATISTA QUARESMA e a 2ª c. o ALFERES EUSÉBIO BRANDÃO BARRETO. Faleceu nessa vila a 8 de abril de 1734, com testamento aprovado a 27 de agosto de 1733, em que dispôs, por sua alma, ofícios e missas de corpo presente e mais cinquenta missas em diversas intenções. Declarou possuir fazenda e terras em "Piraque Mirim", com casas, engenho e cerca de vinte e duas almas do gentio forro. Fez uma deixa à sua sobrinha Maria, fª de sua irmã D. Catarina (DAESP, testamentos inéditos).

Teve do 1º matrimônio:

- 1(VI)- JOÃO BATISTA (QUARESMA), casado e inteirado da legítima paterna.  
 2(VI)- Um filho falecido.  
 3(VI)- Idem.

Teve do 2º matrimônio:

- 4(VI)- ALFERES ANTÔNIO BRANDÃO BARRETO.  
 5(VI)- JOANA BRANDÃO, recebeu dote e C.c. JOÃO DOS SANTOS GUERRA.

- 2(V)- D. ISABEL DO AMARAL, n. por 1658, vem mencionada no processo de *genere et moribus* de seu sobrinho José Xavier Arias de Aguirre.

- 3(V)- CAP. ANTÔNIO DO AMARAL, n. em S. Sebastião em 1661 "homem honrado, dos principais e bem procedido" conforme foi qualificado, como testemunha, no processo de *genere et moribus* do Pe. Antônio Lopes de Moraes, em 1712.

Em 1719, depôs em S. Sebastião no processo matrimonial dos justificantes Domingos Borges da Silva e Inácia Pinheiro de Lemos. Salvo a existência de um filho ou sobrinho, homônimos, foi o casado, em primeiras ou segundas núpcias, com MARIA DE ESCÓRCIA (DRUMOND), fª de Antônio Ferreira de Bitencourt e neta de João Ferreira da Mota, naturais da mencionada vila.

Pais de, entre outros:

- 1(VI)- LIBERATA PAIS DO AMARAL (ou de Oliveira), n. em S. Sebastião em 1718, aí C. em 1734 c. MANUEL AFONSO GAIA, n. em 1707, fº do Cap. Domingos Afonso Gaia (n. em Santos em 1677) e de s/m. Verônica Pires Bitencourt, por esta, neto de Maria da Mota, que era filha de Salvador da Mota e de s/m. Constança Ramires, antigos moradores de S. Sebastião. Foram dispensados, para casar, do impedimento de consangüinidade em 4º grau igual, por serem irmãos seus bisavós, João Ferreira da Mota e Salvador da Mota (despacho do bispo do Rio de Janeiro, a 5 de outubro de 1734). Conforme declarou no processo, eram os

contraentes das principais famílias de S. Sebastião (ACMSP).

- 4(V)- D. CATARINA DO AMARAL, n. por 1664, foi casada e teve, ao menos, a filha Maria, legatária no testamento de sua tia D. Maria Amadora.
- 5(V)- MANUEL DO AMARAL, n. em 1676, seria filho ou neto do Cap. Manuel do Amaral e de s/m. Depôs em S. Sebastião, a 3 de junho de 1716, no processo de *genere et moribus* do Pe. Antônio Lopes de Moraes. No mesmo processo depôs a testemunha, Cap. Antônio do Amaral. Seria o mesmo que exerceu o cargo de vereador em S. Sebastião em 1732 (DAESP, Câmaras).
- 6(V)- CAP. FERNANDO DE AGUIRRE DO AMARAL - segue.
- V- CAP. FERNANDO DE AGUIRRE DO AMARAL, n. em S. Sebastião a 13 e bat. a 20 de junho de 1669 pelo vigário, Pe. Pereira, teve como padrinhos Constantino Málio e D. Margarida Coutinho. Casou em S. Paulo por 1695 c. MARIA DE LIMA DE SIQUEIRA, bat. na matriz dessa cidade a 26 de dezembro de 1670, f<sup>a</sup> do Cap. José Nunes de Siqueira, que foi contratador mor dos dízimos em S. Paulo, e de sua 1<sup>a</sup> mulher Ana Barbosa de Lima (SL, VII, 150). Era Maria de Lima irmã de Frei Raimundo e Frei Felix, membros da Ordem franciscana dessa cidade.
- No processo de habilitação sacerdotal de seu neto, José Xavier Arias de Aguirre, teve a qualificação de "pessoa nobre e bem procedida". Foi morador em S. Sebastião onde viveu de suas lavouras de cana de açúcar.
- Já era fal. em 1736 e também sua mulher.
- Pais de, ao menos:
- 1(VI)- O MUITO REVERENDO DOUTOR FRANCISCO ANGELO XAVIER DE AGUIRRE- segue.
- 2(VI)- JOSÉ DE AGUIRRE (creio que era o sargento mor Fernando José, mencionado no inventário do Reverendo acima).
- 3(VI)- MARIANA DE AGUIRRE,
- 4(VI)- ANA DE AGUIRRE,
- 5(VI)- ESCOLÁSTICA DE AGUIRRE. As três são mencionadas por Silva Leme.
- VI- O MUITO REVERENDO DOUTOR FRANCISCO ANGELO XAVIER DE AGUIRRE, n. em S. Paulo em 1708, foi morador nessa cidade onde tomou o grau de mestre em artes e, em seguida, o de doutor em direito canônico e civil, conforme escreveu Pedro Taques. Não seguiu, logo de início, carreira sacerdotal. Casou em São Paulo a 26 de julho de 1736, c. QUITÉRIA BELIZARDA DA SILVA LEITE, natural dessa cidade, f<sup>a</sup> do Cap. José Alvares Fidalgo, natural da vila de Freixo de Espada à Cinta, arcebispado de Braga, e batizado na matriz dessa vila a 22 de fevereiro de 1677, e de s/m. Maria Leite da Silva, natural de S. Paulo, esta, irmã de Rosa Maria da Silva, que era tia afim do Dr. José Bonifácio de Andrada e Silva, "o Patriarca da Independência" (NPHG). Por falecimento de sua mulher, fato ocorrido antes de 1765, internou-se o Dr. Francisco Angelo nas minas dos Goiazes, passando, mais tarde, a residir na cidade do Rio de Janeiro, onde se ordenou presbítero do hábito de São Pedro. Foi vigário de Parati e, alguns anos depois, vigário da vara de Guaratinguetá, onde fal. a 7 de

agosto de 1784, com testamento, sendo inventariado nessa vila (cartório do 1° ofício). Menciona no testamento seu cunhado, Teodósio Pereira de Negreiros, por quem fez, a João Borges de Freitas, uma fiança de 5.000 cruzados (2:000\$000) que pagou no Rio de Janeiro.

Tiveram sete filhos:

- 1(VII)- JOSÉ XAVIER ARIAS DE AGUIRRE, bat. na Sé, em S. Paulo, a 22 de março de 1742, pelo Pe. Bartolomeu Gomes, habilitou-se de genere nessa cidade por um requisitório vindo do bispado do Rio de Janeiro, em 1765. Vem no processo um depoimento unânime de testemunhos a respeito da importância da família Aguirre do Amaral, de S. Sebastião. Já era falecido em 1784.
- 2(VII)- Outro filho, já falecido em 1784.
- 3(VII)- GUARDA MOR MANUEL XAVIER DE AGUIRRE, n. em 1744, foi o testamenteiro de seu pai.
- 4(VII)- SARGENTO MOR BONIFÁCIO XAVIER DE AGUIRRE, n. em 1739, ausente em Lisboa a negócios, em 1784.
- 5(VII)- D. FRANCISCA, solteira, n. em 1740, moradora em Vila Boa, Goiás.
- 6(VII)- D. JOSEFA XAVIER DE AGUIRRE, n. por 1745, C.c. Dr. ANTONIO JOSÉ DE BARROS LEITÃO, moradores em Vila Boa.
- 7(VII)- D. BRÍGIDA XAVIER DE AGUIRRE, n. por 1747, C.c. o Cap. FRANCISCO DE VERAS NASCENTE, ambos já falecidos, em 1784, deixando quatro filhos na cidade do Rio de Janeiro:
  - 1(VIII)- FRANCISCA, n por 1766, C.c. o Cap. BENTO LUIZ DE OLIVEIRA BRAGA.
  - 2(VIII)- ANA, solt., n. em 1768.
  - 3(VIII)- BRÍGIDA, n. em 1770.
  - 4(VIII)- JOSÉ, n. em 1776.

### § 3

III- D. MARIA DE VASCONCELOS AGUIRRE, n. em Santos por 1617, f<sup>a</sup> do Cap. mor Diogo Arias de Aguirre e de s/m. Mariana Leitão de Vasconcelos, § 1 n° II. C. nessa vila em 1637 c. o Cap. mor ANTÔNIO DE AGUIAR BARRIGA, n. em Cascais por 1600, que veio ao Brasil depois de provido, a 28 de janeiro e a 20 de março de 1637, pelo donatário, D. Alvaro Pires de Castro e Sousa, conde de Monsanto, nos cargos de Cap. mor, ouvidor e alcaide mor das capitâneas de Santana e S. Vicente, de que tomou posse, segundo Pedro Taques, a 24 de abril do mesmo ano (RGCSP, II, 39 e 42). Por nova provisão do conde de Monsanto, a 21 de outubro de 1649, exerceu mais, por alguns meses, o cargo de governador da capitania de S. Vicente e sendo, em 1652, membro da governança de Santos (RGCSP, II, 313).

A 21 de maio de 1640, nessa vila, assinou uma escritura de aforamento, lavrada pelo tabelião Vicente Pires da Mota, de oitocentas braças craveiras de terras, pertencentes ao convento de Nossa Senhora do Carmo, as quais limitavam com as terras de Luiz de Góis de Córdoba, em Jerebatiba. Pelo convento assinou a escritura o Reverendo Pe. Prior Frei Francisco da Ascenção, com as testemunhas, Frei

João da Madre de Deus, Frei Maurício da Piedade e Frei Francisco da Visitação (Ordem de Carmo, ANRJ).

Teve o Cap. mor, em Portugal, um irmão que cursou o Colégio de S. Roque, em Lisboa, e ordenou-se padre jesuíta (*genere et moribus*, ACMSP).

Talvez fosse seu sobrinho o Pe. João de Aguiar Barriga, habilitado de genere em 1658, que, depois de cursar a Universidade de Coimbra, veio para chantre do Rio de Janeiro, e aí serviu de vigário geral, conforme refere Silva Leme.

Faleceu, creio, depois de 1655 e sua mulher a 21 de março de 1661 em Santos, sendo sepultada em jazigo próprio no "Colégio de Nossa Senhora do Carmo".

Pais de, ao menos:

- 1(IV)- CAP. JOÃO DE AGUIAR BARRIGA, n. em Santos em 1638, C. a 1ª vez por 1670 c. ISABEL DE GÓIS, fª do Cap. Pedro de Góis Raposo e de s/m. Helena do Prado; n.p. do Cap. Antônio Raposo, cavaleiro fidalgo, natural da vila de Mafra, Portugal, e de s/m. Isabel de Góis, natural de S. Vicente; n.m. do Cap. Pedro Leme, que foi ouvidor em S. Vicente, e de s/m. Helena do Prado (título Góis Raposos, etc.). Foi sertanista e esteve presente com o mestre de campo Jorge Soares de Macedo na fundação da Colônia do Sacramento, em 1679 (DIC.BAN.). Como cristão velho, depôs em S. Paulo, em 1683, no requisitório de *genere* do Pe. Gaspar Cubas Ferreira (ACMSP). Passou a morar em Mogi das Cruzes, onde obteve, por carta de sesmaria, uma légua de terras em quadra em "taquaquisetiva", nas cabeceiras das terras dos padres da Companhia de Jesus. Teria exercido os cargos da governança nas vilas de Santos e Mogi. Faleceu sua mulher em 1684, sendo inventariada em Mogi das Cruzes. Tinha o casal, nesse ano, sob sua administração, vinte e uma almas do gentio forro. Faleceu o Cap. João de Aguiar a 19 de abril de 1690, com testamento, escrito a rogo por Frei Antônio da Purificação e aprovada em Santos, a 11 do mesmo mês, pelo tabelião Antônio de Pontes (?) Pereira. Estava casado com sua 2ª mulher, ANA ESTEVES DE MATOS, de quem não teve geração. Ordenou no testamento que fosse seu corpo amortalhado em hábito dos irmãos da Ordem do Carmo e sepultado no "colégio", na cova de seus pais, acompanhado pelos religiosos da Ordem, com as cruzeiras das confrarias, e pelo provedor e irmãos da mesa da Santa Casa de Misericórdia. Dispôs por sua alma e outras intenções quarenta e quatro missas. Menciona no testamento seus pais, Cap. Antônio de Aguiar Barriga e D. Maria de Vasconcelos, seu irmão, Manuel de Aguiar Barriga, e seu cunhado, Cap. João Dias Mendes, irmão de sua mulher (SL, VII, 165).

Teve, do 1º matrimônio:

- 1(V)- PEDRO, n. em 1674.
- 2(V)- JOÃO, n. em 1675.
- 3(V)- ANTÔNIO, n. em 1676.
- 4(V)- HELENA, n. em 1671.
- 5(V)- ISABEL, n. em 1672.
- 6(V)- MARIA, n. em 1673.



- 2(IV)- MANUEL DE AGUIAR BARRIGA, n. por 1640, foi um dos testamenteiros e tutor dos órfãos de seu irmão, Cap. João de Aguiar Barriga.
- 3(IV)- D. MARIANA MADALENA DE VASCONCELOS, n. em Santos por 1647, C. nessa vila, a 20 de janeiro de 1667, c. o Cap. ANTÔNIO VAREJÃO DE MENDONÇA, natural de S. Paulo, fº do Cap. Pedro Gonçalves Varejão, natural de Viana do Minho, e de s/m. Catarina de Mendonça, de S. Paulo; n.p. de Antônio Varejão e de s/m. Catarina de Oliveira; n.m. de Antônio Nunes de Siqueira (n. em Santos por 1560) e de s/m. Maria Maciel, de S. Paulo. O Cap. Pedro Gonçalves Varejão foi da governança de S. Paulo e obteve em Portugal um "instrumento de genere" com que provou ser cristão velho (*genere et moribus*, ACMSp). Tiveram seis filhos, dentre os quais o Pe. Pedro Varejão de Magalhães, habilitado de genere no Rio de Janeiro em 1654 (ACMRJ). Em título Gonçalves Varejão.
- 4(IV)- JOANA DE VASCONCELOS, n. em Santos por 1650, aí C.c. FRANCISCO PINTO RIBEIRO, viúvo, n. em Penagoia, ouvidor da capitania de S. Vicente em 1698, fº de Gonçalo Vaz Pinto de Sampaio, n. em 1602 em Penagoia, termo da cidade de Lamego (que obteve, em 1629, instrumento de *nobilitate probanda*) e de sua 1ª mulher Ascença de Sousa Monterroio, natural da mesma cidade; n.p. de Francisco Pinto Ribeiro (fº de Gonçalo Ribeiro, governador da vila de S. Martinho de Mouros) e de s/m. D. Paula Pinto de Sampaio, irmã de Frei Luiz Pinto, cavaleiro professo da Ordem de Cristo; n.m. de Alvaro de Monterroio, natural de Lamego, e de s/m. D. Beatriz de Escócia (Cônego Roque Luiz de Macedo Pais Leme da Câmara, "Árvores de Costado"). A avó, D. Paula Pinto, era filha de Rui de Sampaio, natural e morador em Mesão Frio, onde exerceu os cargos de procurador da Misericórdia, juiz e vereador, e de s/m. D. Inês Pinto (Julio A. Teixeira, "Fidalgos e Morgados de Vila Real e seu termo", vols. IV).

Pais de, ao menos:

- 1(V)- DOMINGOS ARIAS DE AGUIRRE, n. em Santos por 1680, C.c. MARIA DE LIMA DE CAMARGO, n. por 1690, fª do alcaide mor José de Camargo Pimentel e de s/m. Ana de Lima do Prado (SL, I, 323). Tinha vários tios, naturais da vila de Santos, dentre os quais Frei Arcangelo de Santa Teresa, carmelita.

Pais de:

- 1(VI)- MARIA ARIAS DE AGUIRRE, fª única, segundo Pedro Taques.

- 5(IV)- ANTÔNIA AIRES BARRIGA, n. por 1655, C. a 1ª vez c. o Cap. SIMÃO DA CUNHA GAGO, n. por 1645, e 2ª vez, em S. Paulo, c. ANDRÉ GOMES, natural da vila de Peniche, Portugal, fº de Luiz Gomes e de s/m. Domingos Gonçalves, sem geração.

Teve, do 1º matrimônio:

- 1(V)- MANUEL DA CUNHA GAGO, n. por 1680, C. em Mogi das Cruzes por 1710 c. JULIANA PIMENTA DE ABREU, fª de Antônio Pimenta de Abreu, falecido em 1730, e de s/m. Angela Pais Floriam, falecida em 1732.

Em 1720, assinou por sua mãe uma escritura em Taubaté (Arquivo Histórico Municipal Félix Guizard).

2(V)- SARGENTO MOR SIMÃO DA CUNHA GAGO, n. por 1683, C. em Mogi das Cruzes em 1713 com ANA PIMENTA DE ABREU, irmã da mencionada Juliana Pimenta.

3(V)- MARIA AYRES DE VASCONCELOS, C.c. FELICIANO TELES DA SILVEIRA, natural do Rio de Janeiro (SL, IX, 30).

### § 3

I- DIOGO ARIAS DE AGUIRRE, n. por 1650, seria neto ou bisneto do Cap. mor Diogo Arias de Aguirre e de s/m. Mariana Leitão de Vasconcelos.

Casou em S. Paulo por 1674 c. CATARINA CORREIA DE LEMOS, n. por 1654, f<sup>a</sup> de Lourenço Correia de Lemos, natural da capitania do Espírito Santo, e de s/m. Rufina de Moraes, esta, irmã do sargento mor Manuel Rodrigues de Moraes (SL, VII, 93). A 20 de março de 1677, em Mogi das Cruzes, assinou um termo, na presença do juiz ordinário e de órfãos, Antônio de Siqueira Caldeira, aceitando o encargo de depositário dos bens moveis e de raiz da fazenda e sítio de "baymirinambaba", pertencentes ao inventário de sua sogra, Rufina de Moraes, falecida com testamento em S. Paulo, a 22 de fevereiro do referido ano (DAESP, inventários inéditos).

Passou, alguns anos depois, a se chamar Pedro Arias de Aguirre: a 30 de dezembro de 1688, em S. Paulo, com o nome de Diogo Aires lavrado no "termo de procurador *ad lidem* à viúva e órfãos", o qual assinou com o nome de Pedro Arias de Aguirre, foi nomeado pelo juiz de órfãos, Salvador Cardoso de Almeida, procurador dos órfãos de Manuel João de Oliveira. Na mesma data, foi nomeado fiador da viúva, Francisca de Lira e Moraes, mãe dos referidos órfãos e irmã de sua mulher, Catarina Correia de Lemos (INV E TEST, XXII, 299 e 300). Com o nome de Pedro Aires de Aguirre, foi inventariado em Taubaté em 1700. Sua mulher ainda vivia nessa vila em 1708 (Arquivo Histórico Municipal Félix Guizard).

Pais de:

1(II)- SIMÃO AIRES DE AGUIRRE, n. em 1676. Assinou por sua mãe uma escritura em Taubaté, em 1708.

2(II)- LOURENÇO CORREIA DE AGUIRRE, n. em 1678.

3(II)- JOÃO CORREIA DE LEMOS, n. em 1682 C.c. uma neta do Cap. Antônio Delgado de Escobar e filha de Beatriz Gonçalves, de seu 1º ou 2º matrimônio (escrituras de Taubaté).

4(II)- ANTÔNIO DE MORAIS (ou Antônio Aires Correia) n. em 1684, C.c. MICAELA CARDOSO, com geração em Minas Gerais.

5(II)- DIOGO AIRES DE AGUIRRE, n. em 1685, C. em Taubaté c. FRANCISCA ROMEIRO CARDOSO, f<sup>a</sup> do Cap. Domingos Vieira Cardoso, que foi juiz ordinário em 1699, e de s/m. Marta de Miranda Moniz (título Costas Cabrais).

6(II)- JOSÉ AIRES DE AGUIRRE, n. em 1688.

7(II)- LUCAS DE AGUIRRE, n. em 1693, C. em Taubaté c. FRANCISCA DA COSTA ALBERNAZ, f<sup>a</sup> de João Sobrinho de Moraes e de s/m. Maria Gonçalves Cabral (SL, VIII, 98).

8(II)- D. MARIA DE AGUIRRE, n. por 1675, C. em Taubaté c. ANTÔNIO DE GÓIS DA COSTA, irmão do Cap. mor Francisco de Góis da Costa, filhos do Cap. Domingos Gomes da Costa (falecido em 1681, deixando setenta e sete administrados do gentio) e de s/m. Inês de Góis, povoadores de Taubaté.

Pais de, entre outros:

1(III)- JOÃO, bat. a 16 de fevereiro de 1700, pelo Pe. Antônio Barreto de Lima, sendo padrinhos o Cap. Antônio da Cunha Gago e Domingas Cardoso.

2(III)- CECÍLIA, bat. a 26 de junho de 1701, pelo mesmo sacerdote, sendo padrinhos Domingos Gomes da Costa e Marta de Miranda.

3(III)- JOÃO, bat. a 26 de dezembro de 1702, por Frei Manuel de Santo Antônio, sendo padrinhos o Cap. Antônio Velho e Maria de Góis.

9(II)- ISABEL CORREIA, n. em 1677.

10(II)- JOANA CORREIA, n. em 1680.

11(II)- MARIANA DE AGUIRRE, n. em 1690.

---

#### NOTAS:

(1) - **Documentos transcritos:** Petição de D. Maria Aldonça Pereira de Aguirre, legítima descendente, por linha reta, de João Rodrigues Martins de Aguirre e do Cap. mor Diogo Arias de Aguirre, ambos fidalgos de cota d'armas, solicitando à Câmara de Santos certidão do teor da carta de brasão, concedida a seus referidos antepassados, a qual achava-se registrada no livro dessa Câmara, iniciado a 26 de fevereiro de 1665, de fls. 125 a 136; Continuam com a certidão etc. (BNRJ, Seção de Documentos e Manuscritos). O apelido Arias tem, nos documentos que seguem, a variante Aires ou Ayres.

-----

(2) - "Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro", Vols. XLIX, págs. 82, etc.

-----

(3) - Existiu em S. Paulo, ainda não identificado, **Diogo Aires de Oliveira**, C. em 1674 c. Maria Luiz, n. por 1658, f<sup>a</sup> de André Luiz, natural de Portugal, falecido em Parnaíba, com testamento (escrito em Parati a 22 de agosto de 1673) e de s/m. Isabel Bicudo, esta, f<sup>a</sup> de Pedro Madeira, que foi juiz ordinário do pelouro em S. Paulo, em 1630, e de sua 2<sup>a</sup> mulher Isabel Bicudo. Faleceu em Parnaíba em 1676, um ano depois de seu sogro, sendo inventariado nessa vila. Tiveram ao menos o filho Francisco Bicudo, n. em 1675, que assinou quitação de sua legítima em Parnaíba, a 17 de maio de 1694 (DAESP, inventários e testamentos inéditos).

-----

(4) - Pelas datas relacionadas por Rheingantz, vê-se que DOMINGOS ARIAS DE AGUIRRE, C. no Rio de Janeiro por 1667 c. MARIA FALEIRO, poderia ou não ser filho de Domingos Arias de Aguirre e de s/m. Inês Rabelo.

---

(5) - DOMINGOS DA FONSECA PINTO, n. em Lamego em 1587, veio para a cidade da Bahia onde C. por 1620 c. APOLÔNIA DA COSTA, aí n. por 1602, f<sup>a</sup> do Cap. mor Gonçalo da Costa e de s/m. Luzia Antunes. Teve, nessa cidade, o posto de guarda mor do Tribunal da Relação, conforme escreveu o cônego Roque de Macedo.

Transferiu-se para Santos, onde exerceu em 1640 (e outros anos) os cargos de procurador da fazenda real e juiz da alfândega, das capitânicas de S. Vicente e de Itanhaém, e, em 1644 (e outros anos) os cargos de ouvidor e provedor dos órfãos, capelas, resíduos, defuntos e ausentes, da capitania de S. Vicente (INV E TEST, XXVIII, 93, 102 etc.).

A 15 de maio de 1640, em Santos, depôs como testemunha, com diversas pessoas principais da capitania, num processo do Santo Ofício, a favor de Jerônimo Rodrigues (por informação do Dr. Marcelo Meira Amaral Bogaciovias, em pesquisa no ANTT, em 1982).

Faleceu Apolônia da Costa em S. Paulo, no estado de viúva, com testamento escrito na paragem de "ybiturununga" por Simão Vieira, o moço, a 20 de janeiro de 1684, e aberto pelo juiz ordinário, Gaspar Cubas Ferreira, a 30 do mesmo mês, nessa cidade. Determinou no testamento que seu corpo fosse sepultado na capela dos irmãos terceiros de Nossa Senhora do Carmo, amortalhado em hábito do Carmo, e que se lhe rezassem cinco missas em honra das Cinco Chagas de Cristo. Declara no testamento sua naturalidade e seus pais.

Tiveram nove filhos:

- 1°- FREI FRANCISCO DOS ANJOS, n. por 1627, carmelita na cidade do Rio de Janeiro.
  - 2°- FREI JOÃO BATISTA PINTO, n. por 1629, carmelita na vila de Santos. Em 1669, era prior do convento do Carmo (INV E TEST, XLII, 232 e 236).
  - 3°- PADRE DOMINGOS DA FONSECA PINTO.
  - 4°- ANTÔNIO DA FONSECA, casado e falecido, deixando filhos menores no Rio S. Francisco.
  - 5°- MARIA PINTO, n. por 1621, dona viúva, moradora na cidade da Bahia.
  - 6°- HELENA DA FONSECA, n. por 1623, casada na cidade do Rio de Janeiro.
  - 7°- ISABEL DA FONSECA, n. por 1625 era C.c. o Cap. DIOGO AIRES DE ARAÚJO.
  - 8°- LUIZA DA FONSECA, já falecida e inventariada.
  - 9°- ANA DE SIQUEIRA, casada e falecida, deixando herdeiros na cidade da Bahia.
- 

(6) - Carta de sesmaria do Cap. Gaspar Cubas Ferreira, apensa nos "autos de patrimônio" de seu filho, Gaspar Cubas Ferreira, em 1684 (*genere et moribus*, ACMSP)

---

(7) - Ser "agricultor da própria fazenda" significava exercer um ofício neutral, compatível com as leis da nobreza (Ordenações Reais).

---

**OBSERVAÇÃO:**

As datas calculadas neste trabalho estão sujeitas a retificação.

*"Não tenhas trato com homem mal educado, para que não suceda falar mal da tua geração" (Bíblia Sagrada, O Eclesiástico, VIII, 5).*